

INTRODUÇÃO:A amiotrofia espinhal ou doença de Werdnig-Hoffmann é uma doença neurodegenerativa progressiva. Quatro tipos são descritos; três deles afetando infante-juvenis. Não há cura para tal doença, assim pacientes acometidos necessitam de cuidados especiais, visando retardar o progresso da doença e melhorar sua qualidade de vida.**RELATO DO CASO:**BLM, masculino, 05 meses de idade, admitido na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) de um Hospital Público em Aracaju em janeiro de 2012, com insuficiência respiratória aguda.Observou-se também hipotonia global, mais importante em musculatura proximal de membros. Apresentava musculatura atrofica. Genitora relatou infecções respiratórias de repetição nos quatro meses antecedentes. À radiografia foi observada hipotransparência pulmonar em lobos inferior esquerdo e médio, sendo iniciado tratamento para pneumonia comunitária. O paciente necessitou de intubação orotraqueal um mês após a sua admissão. Após treze meses de admissão, permanece internado apesar da estabilidade clínica, devido à dificuldade para a viabilização de *Home Care*.**CONCLUSÃO:**É considerável a frequência de pacientes internados em UTIP que atendem aos critérios para internação domiciliar.Essa permanência os expõem a maior risco de adquirir infecções nosocomiais, reprimem a admissão dos que necessitam de internação em UTIP, além de acarretar elevados custos ao sistema público de saúde. Dessa forma, faz-se mister a mobilização de todos os profissionais para promover a alta hospitalar e a aquisição dos cuidados necessários a nível residencial oferecidos pelo *Home Care*. Atualmente, mais de 20% dos leitos de UTIP em Sergipe estão ocupados por crianças com amiotrofia espinhal, com um tempo médio de internação de sete meses.**Descritores:**terapia intensiva, atrofia, assistência domiciliar.